



FUTEBOL CLUBE DO PORTO - Futebol, SAD

Sociedade Aberta

Capital Social: 75.000.000 EURO

Sede: Torre das Antas - Avenida Fernão de Magalhães, 1862 14º Piso 4350-158 Porto

Matricula na 1ª Conservatória do Registo Comercial do Porto, n.º 5745

Pessoa Colectiva n.º 504 076 574

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

1º SEMESTRE 2002/2003

ÍNDICE

A. RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO **1**

MENSAGEM DO PRESIDENTE **1**

ÓRGÃOS SOCIAIS DA FUTEBOL CLUBE DO PORTO – FUTEBOL, SAD **2**

ENQUADRAMENTO DESPORTIVO **3**

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO **4**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA **7**

FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PERÍODO **10**

PERSPECTIVAS FUTURAS **11**

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS **11**

B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS **14**

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS **18**

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA **25**

A. RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

O Relatório e Contas Semestral reflecte a actividade desenvolvida pela sociedade nos primeiros seis meses do exercício 2002/2003, entre 1 de Julho de 2002 e 31 de Dezembro do mesmo ano. O exercício económico em curso terá a duração de 12 meses, decorrendo entre 1 de Julho de 2002 e 30 de Junho de 2003.

Este documento foi elaborado tendo por base a observação de obrigações, princípios e orientações emanadas do Código das Sociedades Comerciais, do Código dos Valores Mobiliários e dos Regulamentos e Instruções da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O balanço desportivo do primeiro semestre do exercício 2002/2003 não podia ser mais animador. A equipa realizou um início de temporada notável e assumiu uma candidatura firme nas três frentes que deseja conquistar. Com a Superliga no topo das prioridades, o F.C.Porto entrou muito bem nos compromissos oficiais e provou que tem valor suficiente para ser campeão, lutar pela Taça de Portugal e chegar o mais longe possível na Taça UEFA. Indiscutivelmente, este ano promete.

A crise generalizada, todavia, não permite o desafogo financeiro que seria esperado. É do conhecimento de todos que o mercado de transferências arrefeceu ao nível nacional e internacional. A estagnação, de resto, repercute-se em todos os sectores ligados ao jogo. Os direitos televisivos já não se negociam aos preços do passado recente e o investimento em publicidade caiu significativamente. O futebol, bem como a generalidade das indústrias de lazer, está a sentir de uma forma particular, a crise que abrange todos os sectores de actividade.

A Administração da F.C. Porto – Futebol, SAD assumiu um novo rumo, um projecto que pretende fazer face à nova realidade e adaptar a equipa aos desafios do futuro. O plantel foi significativamente emagrecido e o número de jogadores com vínculo à sociedade está a ser reduzido ao estritamente necessário. As rescisões por mútuo acordo, todavia, aumentaram os custos de curto prazo. Neste momento, a nova política será sensível nos exercícios de contabilidade, mas a poupança prevista para os próximos tempos é ainda mais importante.

É com entusiasmo que assumimos os novos desafios. Esta equipa demonstra qualidade e tem tudo para ser tornar ainda mais vitoriosa no trabalho diário no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia e nas aparições futuras no novo estádio, num Palco de Emoções que permitirá ver em acção a equipa que resultou da estratégia adoptada pela sociedade.

A redução da média de idades e a predominância de jogadores de nacionalidade portuguesa, características fulcrais para o F.C.Porto que estamos a criar, poderá ser a solução, a mistura perfeita para manter a equipa vitoriosa e dar resposta às exigências actuais. É no compromisso entre qualidade e pragmatismo que queremos ser grandes. Pelo que tem sido visto nos relvados de Portugal e da Europa, estamos no bom caminho.

Jorge Nuno Pinto da Costa

Presidente do Conselho de Administração

ÓRGÃOS SOCIAIS DA FUTEBOL CLUBE DO PORTO - FUTEBOL, SAD

Assembleia Geral

Presidente - Fernando Arnaldo Sardoeira Pinto

Secretário - Miguel Angelo Abreu Bismarck

Conselho de Administração

Presidente - Jorge Nuno Lima Pinto da Costa

Adelino Sá e Melo Caldeira

Reinaldo da Costa Teles Pinheiro

Fernando Soares Gomes da Silva

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Conselho Fiscal

Presidente - Domingos José Vieira de Matos

Vogal - Ledo, Morgado & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por José Carlos de Carvalho Velez

Vogal - Joaquim Manuel Sousa Ribeiro

Suplente - Jorge Bento Martins Ledo

Secretário da Sociedade

Daniel Lorenz Rodrigues Pereira

Suplente : Urgel Ricardo Santos Brandão Horta Martins

Conselho Consultivo

Jorge Nuno Pinto da Costa

Artur Santos Silva

Adolfo Roque

Nuno Cardoso

Fernando Pimenta

Armando Pinho

António Gonçalves

Álvaro Rola

Ilídio Pinho

Américo Amorim

Domingos Matos

Ludgero Marques

António Lobo Xavier

Jorge Armindo

Alípio Dias

Ilídio Pinto

Álvaro Pinto

Augusto Paranhos

Rui Barros

ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

A época 2002/2003 representa a consolidação de um projecto de reestruturação do grupo de trabalho, já iniciado na temporada anterior sob a orientação da equipa técnica liderada por José Mourinho. Pretendeu-se revitalizar o espírito de vitória e a ambição e encontrar soluções que possibilitassem passar com distinção por uma época que se perspectivava desgastante e particularmente exigente. Assim sendo, o plantel foi reforçado com as incorporações dos jovens Paulo Ferreira, César Peixoto e Maniche e ainda com atletas que, apesar da sua experiência, vêm trazer um acréscimo de qualidade ao grupo de trabalho, como são os casos de Jankauskas, Nuno Valente e Derlei. E, de facto, a temporada iniciou-se de forma entusiástica. O estágio que simbolizou o arranque da época desportiva realizou-se em Saint Étienne, (França) e foi acompanhado pela realização de cinco jogos particulares. Após o regresso ao Porto disputaram-se mais cinco encontros, sempre com a finalidade de preparar convenientemente e sob os aspectos técnicos e táticos a equipa para as competições oficiais que se aproximavam. E assim, na data de encerramento do período em análise e depois de decorridas 15 jornadas sobre o início da Superliga, o F.C.Porto encontrava-se como líder incontestado da competição, tendo conquistado 12 vitórias, 3 empates e nenhuma derrota. Neste período marcou 32 golos e sofreu 12, sendo que o melhor marcador do F.C.Porto na Superliga era o jovem Hélder Postiga com 8 golos seguido de Deco com 6 golos marcados. Sublinhe-se o facto do jovem avançado Hélder Postiga ter ainda marcado mais 5 golos nos jogos disputados na Taça UEFA. Nesta competição foi concretizado o acesso aos oitavos de final, depois da eliminação do Polónia Varsóvia, Áustria de Viena e Lens. Na 4ª Eliminatória da Taça de Portugal, o F.C.Porto eliminou o Trofense (2-0) num jogo disputado no estádio das Antas.

A equipa B do F.C.Porto, liderada pelo seu treinador – Prof. Ilídio Vale - disputa na época 2002/2003, o Campeonato Nacional da 2ªB, competição não profissional, logo sob jurisdição da Federação Portuguesa de Futebol. A 31 de Dezembro de 2002, data de encerramento do período e após a disputa das primeiras 15 jornadas da competição, o F.C.Porto B encontrava-se no segundo lugar da classificação, tendo conquistado 33 pontos, consequência de 10 vitórias, 3 empates e 2 derrotas, marcando 36 golos e sofrendo 13. O melhor marcador da equipa era o promissor internacional português Hugo Almeida, que apesar de ter idade de júnior, tinha concretizado até então 16 golos em 15 jornadas.

O escalão de juniores A, treinado por João Pinto, disputava então a 1ª Fase do respectivo Campeonato Nacional. Após terem decorrido 15 jornadas até à data de encerramento do período cujas contas estão em análise, esta equipa era líder com 14 vitórias e 1 derrota, com 42 pontos. O melhor marcador deste escalão era até então o jovem nigeriano Philip Chidi, com 12 golos apontados.

No que respeita aos Juniores B, cuja equipa técnica é liderada pelo Prof. José Guilherme, esta encontrava-se no primeiro lugar da competição após a disputa das primeiras 16 jornadas, em função de 12 vitórias, 3 empates e 1 derrota. O melhor marcador da competição era o jovem português Adelino Freitas, com 9 golos.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Assistência aos Jogos do F.C.Porto

Os adeptos e simpatizantes do Clube têm participado activamente nos espectáculos desportivos proporcionados pelo F.C.Porto neste primeiro semestre de actividade. Algo bem demonstrativo desta realidade é o facto da quantidade de bilhetes vendidos para os oito primeiros jogos da Superliga 2002/2003 ter aumentado 94% em relação aos primeiros oito jogos da época transacta. No entanto, pelo facto de ter participado na *2001/2002 UEFA Champions League* e nas pré-eliminatórias que antecederam esta competição, enquanto na época em análise o F.C.Porto participa na Taça UEFA, os proveitos relativos a esta rubrica decresceram neste período 23% face ao período homólogo da época 2001/2002.

Bilhetes de Época

Este produto é comercializado aos sócios do F.C.Porto e está disponível para os vários sectores do Estádio das Antas, possibilitando o acesso do associado aos jogos realizados pelo F.C.Porto no seu estádio na qualidade de visitante para a Superliga e eventualmente para determinados jogos das competições europeias. Nos jogos realizados para outras provas, o respectivo titular reserva para si o direito de preferência desse lugar sendo que se não o exercer o direito de acesso poderá ser comercializado livremente. As vantagens deste produto têm sido perfeitamente interiorizadas pelos associados, o que se pode deduzir da análise da seguinte tabela:

	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Quantidade Vendida	17.650	19.743	21.235	20.482	22.825	23.529

Quadro 1

Podemos assim aferir que dos 42.000 lugares disponíveis para comercialização na época em curso e com os bilhetes de época ainda em fase de comercialização, à data de elaboração deste relatório, cerca de 24.000 já estavam vendidos, o que representa que 57% da lotação do estádio está previamente vendida.

Competições Europeias

O F.C.Porto participa na época 2002/2003 na Taça UEFA, competição esta que, ao contrário do que acontece com a *UEFA Champions League*, pressupõe que os direitos de transmissão televisiva dos respectivos jogos sejam comercializados pelos próprios clubes. A este facto acresce que o F.C.Porto optou por excluir os encontros para esta competição do contrato de cedência dos direitos televisivos em vigor, sendo que a respectiva transmissão para o mercado interno e para o mercado externo são direitos passíveis de negociação. Nas eliminatórias disputadas até à data de elaboração deste relatório e em função do desinteresse manifestado pelos operadores nacionais optou-se por anunciar antecipadamente a não transmissão para Portugal dos jogos e assim proporcionar aos sócios e simpatizantes a oportunidade de presenciar a espectáculos desportivos exclusivos no Estádio das Antas. Esta opção provoca o duplo efeito de não se cumprirem as expectativas orçamentais relativamente aos proveitos orçamentados pela transmissão televisiva dos jogos e de fazer aumentar as receitas de bilheteira.

Reestruturação do Plantel

Na época em análise e após a concretização na época anterior das saídas – com mais-valias significativas – dos atletas Jorge Andrade e Carlos Paredes, peças importantes na equipa, tomou-se a opção de revitalizar o plantel com as incorporações de jovens atletas, sobretudo portugueses, com grande ambição e elevado carácter para enfrentar as dificuldades inerentes a uma temporada em que o F.C.Porto disputa várias competições importantes. Apesar desta revitalização e reestruturação do grupo de trabalho, que se traduziu em pequenas intervenções localizadas em detrimento de uma revolução que se julgou desnecessária, o número de jogadores sob contrato diminuiu.

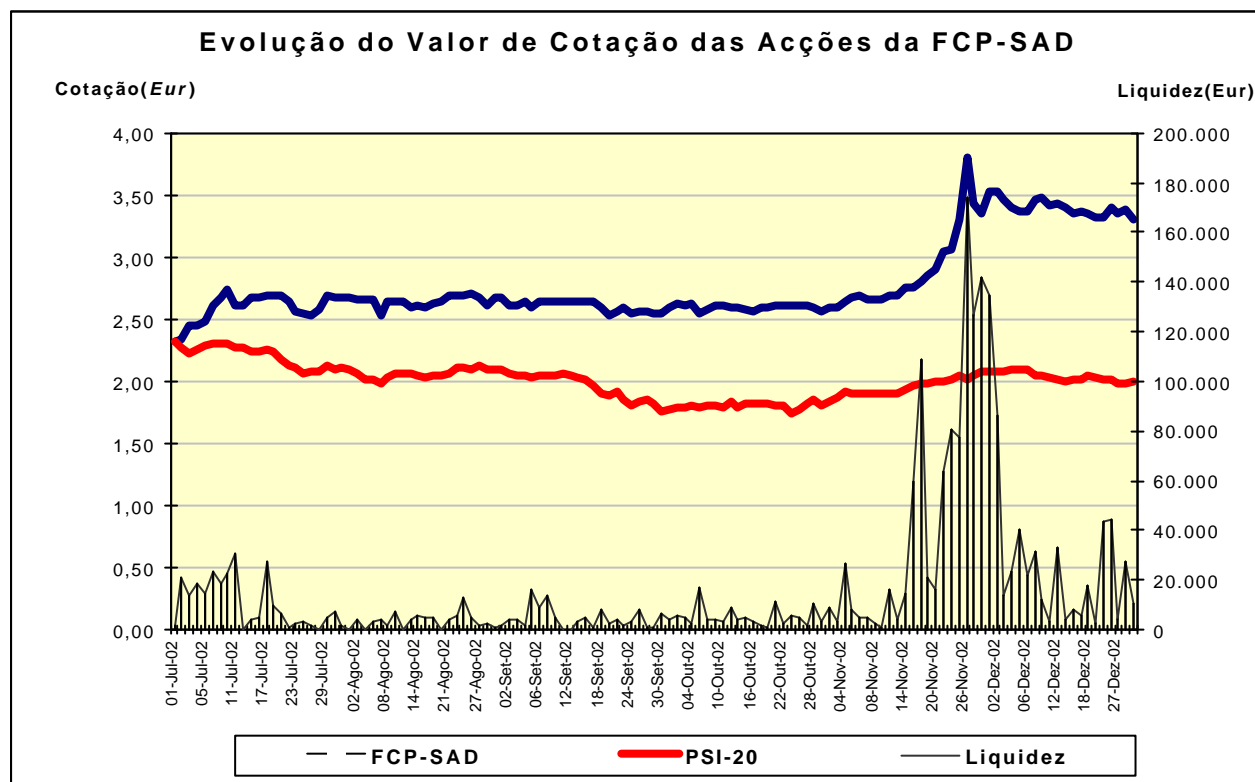
<i>Equipa</i>	<i>Relatório Anual 01/02 (30/9/02)</i>	<i>Entradas</i>	<i>Saídas</i>	<i>07/03/2003</i>	<i>Em Fim de Contrato</i>
Equipa A	27	1	4	24	4
Equipa B	24	0	9	15	14
Juniores A	7	0	0	7	3
Juniores B	2	0	0	2	0
Total	60	1	4	48	21
Emprestados	12			21	

Quadro 2

Da análise do quadro acima apresentado, conclui-se que entre a data de elaboração do Relatório e Contas 2001/2002, a 30 de Setembro de 2002 e a data de elaboração deste Relatório relativo às contas semestrais do exercício 2002/2003, o número de jogadores que fazem parte das equipas do F.C.Porto diminuiu de 60 para 48, como consequência da rescisão contratual com os atletas Hilário, Hugo Soares, Nuno Fonseca e Sílvio e dos acordos de empréstimo celebrados com vários clubes. O único jogador que celebrou um contrato profissional foi Marco Ferreira, médio-ala direito proveniente do Vitória de Setúbal. A última coluna deste quadro apresenta os jogadores que terminam o seu vínculo contratual com a sociedade a 30 de Junho de 2003, ou seja, no fim do exercício 2002/2003 e que são no total 21 atletas, o que significa que cerca de um terço dos jogadores sob contrato terminam o seu vínculo à sociedade no final deste exercício.

Protocolo com o Futebol Clube do Porto

O F.C.Porto e a FCP-SAD celebraram a 15 de Agosto de 1997 um protocolo de cooperação que visava áreas de interesse comum e relações económicas evidentes existentes entre as duas entidades. Decorridos mais de cinco anos sobre o início da vigência deste acordo, ambas as entidades sentiram a necessidade de rever determinadas condições contratuais, nomeadamente em função do início de utilização do Centro de Treino e Formação Desportiva PortoGaia(CTFD) em substituição do complexo de treinos das Antas e da integração dos Juniores B na esfera da sociedade desportiva, por motivos que se prendem com a gestão desportiva do futebol de formação do F.C.Porto. Estas alterações ao protocolo poderão ter algum impacto nos custos incorridos pela sociedade, impacto este que não se perspectiva relevante, mas que derivam sobretudo da obrigação da FCP-SAD de pagar os custos inerentes à utilização do CTFD.

Evolução da Cotação em Bolsa dos Títulos da FCP-SAD

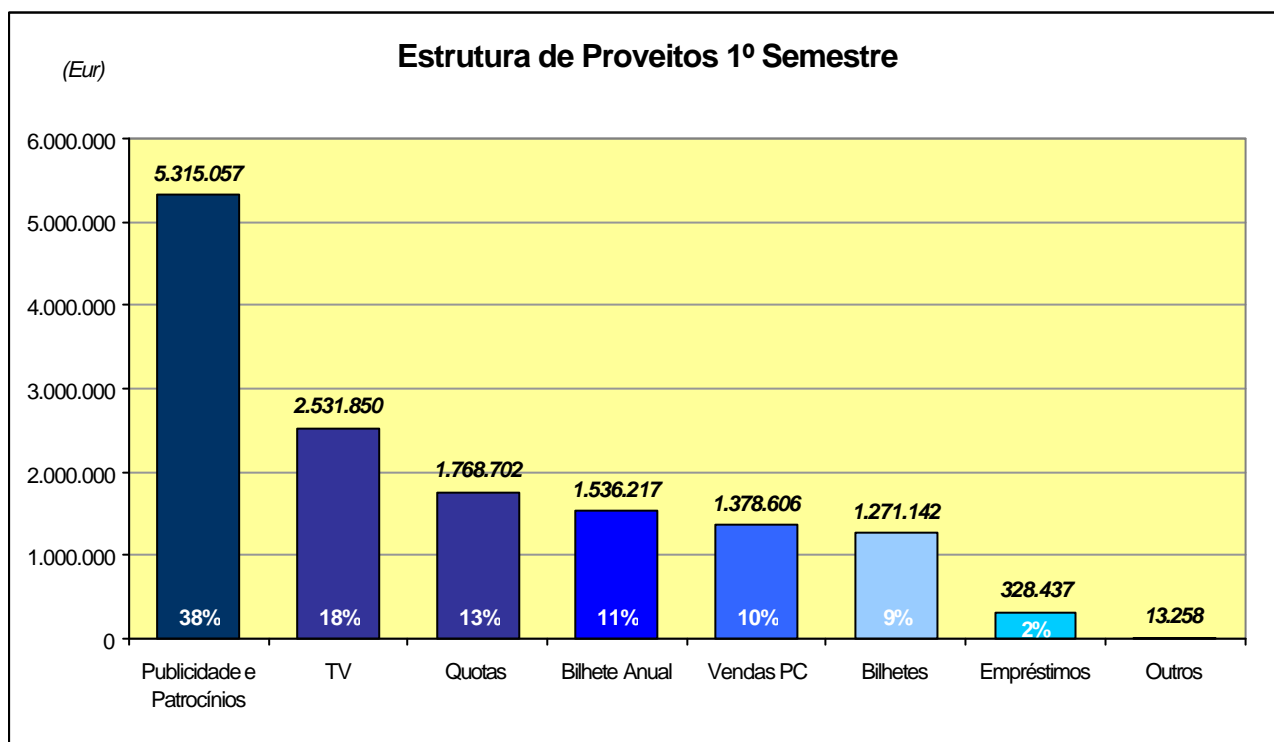
Quadro 3

Da análise da evolução do valor de cotação das acções da FCP-SAD ilustrada no gráfico apresentado através da respectiva comparação com o principal índice de referência da Euronext Lisboa, pode-se constatar a existência de uma relação estreita entre a evolução do PSI-20 e do valor das acções da FCP-SAD, o que se deduz de uma evolução genericamente paralela entre os respectivos valores entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 2002. No entanto, em Julho de 2002 existiu um movimento de subida da cotação dos títulos da FCP-SAD acompanhados de um volume de liquidez considerável para um título cotado no segundo mercado e que poderá ter sido consequência dos rumores e da efectiva comunicação ao mercado das mais valias resultantes das transferências dos atletas Jorge Andrade para o Deportivo La Corunha e Carlos Paredes para a Reginna Calcio. Depois observa-se uma constância considerável do respectivo valor de cotação entre Agosto e Outubro ao mesmo tempo em que o índice PSI-20 tomava uma linha de evolução ligeiramente descendente. Durante o mês de Novembro, conforme se observa no gráfico apresentado, o valor de cotação das acções da FCP-SAD subiu fortemente até atingir no dia 26 de Novembro o valor máximo de fecho neste período nos 3,80 Euros, registando simultaneamente elevados níveis de liquidez. Esta excelente performance bolsista, que não foi acompanhada pelo mercado em geral, deverá ser justificada pela fantástica prestação da equipa nos jogos disputados até então e pelas expectativas criadas nos accionistas e investidores de um final de época triunfante, sob o ponto de vista desportivo e consequentemente financeiro.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Demonstração de Resultados

O primeiro semestre do exercício 2002/2003, neste documento sob análise, é sob o prisma estritamente económico deficitário, como espelha a demonstração de resultados do período. O facto da não participação na *UEFA Champions League* aliado à recessão no mercado televisivo prejudicou os resultados da sociedade, apesar das receitas de bilheteira e comerciais terem acompanhado a brilhante performance desportiva do F.C.Porto. Isto mesmo encontra-se demonstrado no quadro seguinte, onde se apresenta a estrutura de proveitos operacionais neste semestre

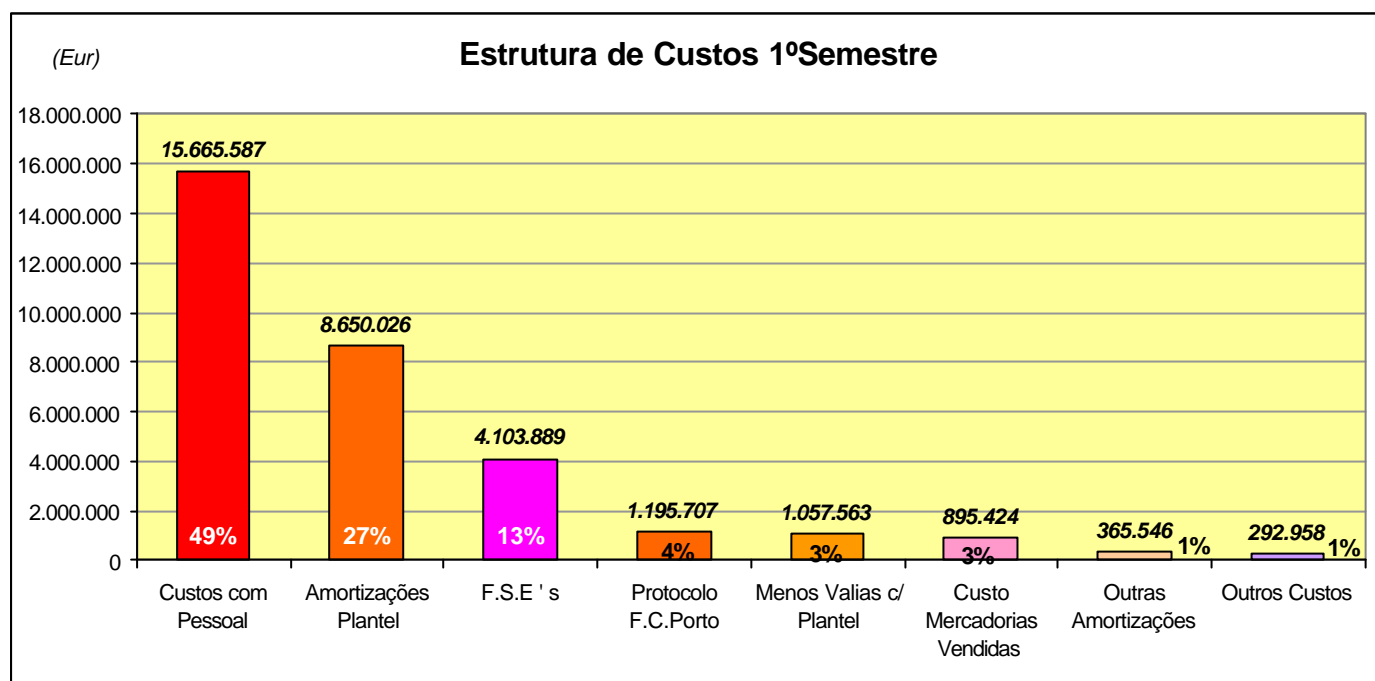


Quadro 4

De facto, os proveitos relativos aos contratos de patrocínio representam 38% dos proveitos operacionais da sociedade neste primeiro semestre. As receitas de bilheteira, se agregarmos os valores relativos à venda de lugares anuais e bilhetes para os jogos disputados no estádio das Antas atingem os 2,8 milhões de euros, ou seja, 20% do total dos proveitos operacionais.

É de salientar que não existiram mais valias resultantes da transferências de atletas pois, no período em análise, tal não se verificou em virtude de se considerar que tal opção poderia potenciar uma quebra do rendimento desportivo, até então irrepreensível, da equipa.

No quadro seguinte, identificam-se as rubricas de custos mais significativas. Como é natural na estrutura de custos de uma sociedade desportiva, os custos com pessoal e as amortizações relacionadas com o investimento realizado na aquisição de direitos sobre jogadores, assumem especial importância representando, em conjunto, neste primeiro semestre, 76% dos custos operacionais da FCP-SAD. É, no entanto, importante sublinhar o facto dos custos salariais terem diminuído 9% face ao primeiro semestre do exercício anterior, ou seja, 1,5 milhões de euros, facto bem demonstrativo da entrada em funcionamento de uma estratégia de diminuição do número de jogadores sob contrato e dos vencimentos acordados com os atletas agora incorporados no plantel.



Quadro 5

Simultaneamente tem-se continuado a exercer a opção pelas rescisões amigáveis com atletas sob contrato, sempre que estes não se revelem como opções válidas para as equipas técnicas. Os custos inerentes a rescisões contratuais ascenderam a 1,9 milhões de euros e respeitam a acordos celebrados com atletas como Rodolfo, Luís Cláudio, Rafael, Ricardo Sousa e Nelson (os custos respeitantes a estes acordos encontram-se incluídos na rubrica de “custos com pessoal”). As “menos valias com plantel” são os abates no imobilizado do valor residual de jogadores que rescindiram o seu contrato com a sociedade e neste período ultrapassaram o milhar de euros.

As amortizações do exercício decresceram 5% em relação ao primeiro semestre de 2001/2002, dado que demonstra a tendência para um menor investimento em novos jogadores.

Balanco

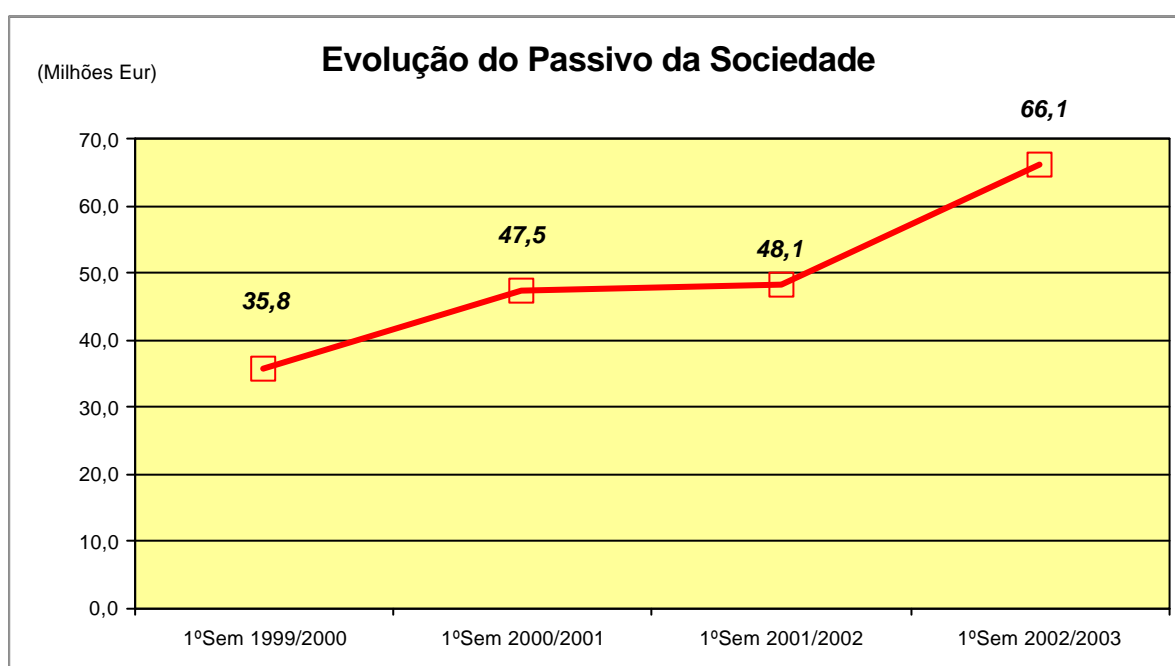
A análise do balanço da sociedade permite-nos concluir que o valor líquido do plantel, conforme se encontra registado na contabilidade, ascende a 41,6 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 5,7 milhões de euros em relação a 31 de Dezembro de 2001. Registe-se ainda um acréscimo significativo nas dívidas de clientes, cuja justificação se prende com valores ainda a receber decorrentes das transferências dos atletas Jorge Andrade e Carlos Paredes.

A estrutura de capitais da sociedade foi substancialmente reduzida; os capitais próprios ascendem a cerca de 15,8 milhões de euros, sendo que a diminuição verificada relativamente ao mesmo período do exercício anterior se relaciona com os resultados negativos apresentados no final do exercício 2001/2002 e ao déficit de exploração do período em curso. A evolução do rácio de autonomia financeira ilustra inequivocamente esta realidade.

Autonomia Financeira	31/01/2000	31/01/2001	31/12/2001	31/12/2002
Activo Líquido	55,5	58,1	88,6	81,5
Capitais Próprios	19,7	10,6	40,5	15,4
	35%	18%	45%	19%

Quadro 6

Da análise do passivo da FCP-SAD sobressai o crescimento das dívidas a terceiros de curto prazo de 39,1 para 52,8 milhões de euros e que justifica o aumento do passivo da sociedade em 18 milhões de euros no decurso do último ano, para os 66,1 milhões de euros. Este crescimento das dívidas a terceiros resulta em grande parte do aumento do endividamento bancário.

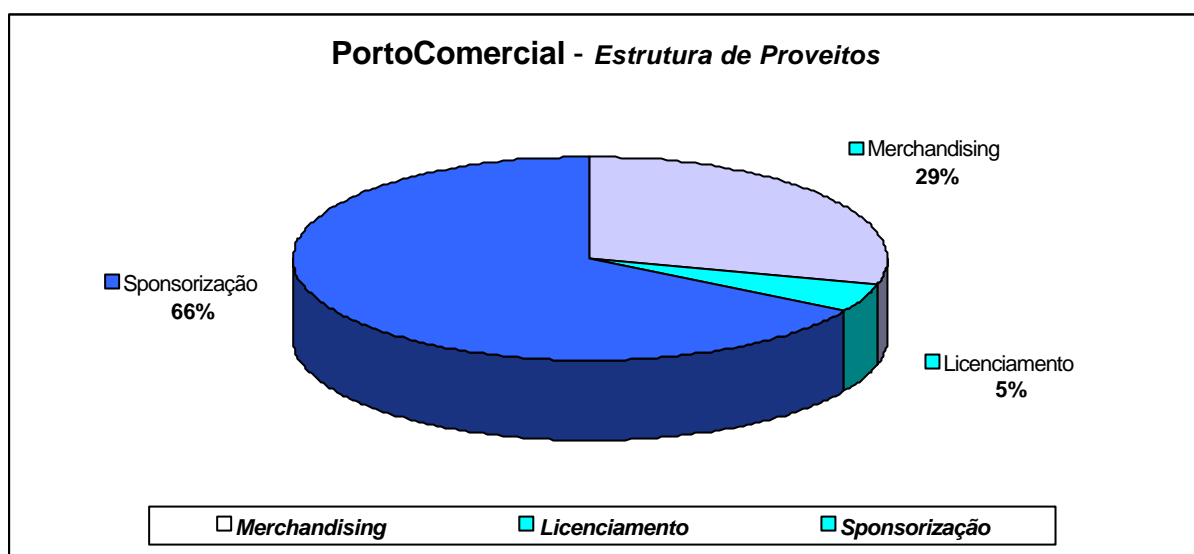


Quadro 7

PortoComercial

A PortoComercial é a sociedade do universo de empresas que integram o F.C.Porto que tem uma missão inequivocamente comercial, cabendo-lhe explorar a marca F.C.Porto e desenvolver parcerias com o mercado empresarial no sentido de potenciar o negócio de sponsorização.

O volume de negócios da PortoComercial cresceu no último ano 10% e as expectativas para o final do exercício são ainda mais optimistas no sentido de ampliar este ritmo de crescimento, em função da aproximação das fases finais de disputa das competições em que o F.C.Porto está envolvido. O volume de negócios da sociedade neste semestre aproximou-se dos 5 milhões de euros, repartido pelas três grandes áreas de negócio da forma que o gráfico demonstra, com um peso relativo assinalável da sponsorização, como consequência dos acordos celebrados com parceiros comerciais e que incluem a comercialização de camarotes para empresas no Estádio das Antas.



Quadro 7

A área do merchandising representa 29% dos proveitos da PortoComercial e inclui a venda dos produtos oficiais do Clube através da rede de lojas azuis espalhadas pelo Grande Porto. As lojas do estádio e a parceria com a Nike no NorteShopping representam em conjunto 55% da facturação

FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PERÍODO

No período que decorreu entre o fim do período em análise e a data deste relatório, o F.C.Porto continuou a realizar grandes exposições e a proporcionar a todos os apaixonados pelo futebol espectáculos de grande qualidade. A esta qualidade exhibicional juntou-se uma eficácia exemplar o que proporcionou que o F.C.Porto esteja a disputar as três competições em que encontra inserido, com possibilidades de sucesso. O avanço conquistado na Superliga, o apuramento para os quartos de final da Taça de Portugal e para os quartos de final da Taça UEFA abrem as melhores perspectivas para a fase final destas competições.

A supremacia competitiva evidenciada tem servido de locomotiva ao crescimento dos negócios da sociedade, facto que se torna particularmente evidente no sucesso que se está a revelar a comercialização dos lugares anuais para a época 2003/2004. De facto, faltando ainda cerca de 5 meses para o início da próxima época, 21.000 associados (e que correspondem a cerca de 6 milhões de euros de receitas) já procederam à renovação do seu lugar, garantindo a presença no novo palco de emoções que queremos que seja o novo Estádio das Antas.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As contas relativas ao primeiro semestre do exercício 2002/2003, neste documento em apreciação, revelam a existência de um claro déficit de exploração da sociedade, espelhado no resultado negativo do período superior a 18 milhões de euros e um cash-flow negativo de cerca de 10 milhões de euros.

Os resultados apresentados não divergem substancialmente do orçamento de exploração apresentado pela sociedade, apenas existindo um desvio que agravará o déficit previsto em função da aceleração do ritmo das rescisões por mútuo acordo celebradas com atletas.

A intervenção do Conselho de Administração em minorar os efeitos do desequilíbrio existente estão bem demonstradas pelo facto de neste momento estarem 21 jogadores emprestados a outros clubes, grande parte deles sem existir responsabilidade salarial para com esses atletas. É no entanto evidente que o número de atletas sob contrato mas que, estando emprestados a outros clubes, não contribuem para os sucessos do clube, deverá diminuir.

O volume de negócios da sociedade irá crescer significativamente no segundo semestre deste exercício, quer através do aumento das receitas de bilheteira, consequência da disputa do título nacional, quer através da obtenção do provável acesso à próxima edição da *UEFA Champions League*. Relembramos que a realização de mais valias decorrentes da transferência de atletas ocorre, regra geral, no final de cada exercício económico. Estes factores contribuirão seguramente para atenuar o déficit de exploração da sociedade.

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Futebol Clube do Porto	N.º de Acções	% Direitos de voto
<i>Directamente</i>	6.000.000	40%
Sportinveste – SGPS, SA	N.º de Acções	% Direitos de voto
<i>Directamente</i>	3.242.871	22%
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA	N.º de Acções	% Direitos de voto
Através da sociedade Aplicação Urbana II – Investimento Imobiliário, SA	2.996.400	20%
Total Imputável	2.996.400	20%

Quadro 8

Nota: A sociedade APICAÇÃO URBANA II - INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, S.A. é detida a 50% pela AMORIM IMOBILIÁRIA, S.G.P.S., S.A. As sociedades AMORIM IMOBILIÁRIA, S.G.P.S., S.A., e AMORIM DESENVOLVIMENTO, S.G.P.S., S.A. são, respectivamente, detidas indirecta e directamente pela AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A.

Participações detidas pelos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Conselho de Administração

Jorge Nuno Pinto da Costa

Detinha a 30 de Junho de 2002 80.294 acções. Neste período não adquiriu nem alienou acções, detendo em 31 de Dezembro de 2002 80.294 acções.

O Futebol Clube do Porto do qual é Presidente da Direcção, detinha em 31 de Dezembro de 2002, 6.000.000 acções.

Fernando Soares Gomes da Silva

Detinha a 30 de Junho de 2002 960 acções. Neste período não adquiriu nem alienou acções detendo em 31 de Dezembro de 2002 960 acções.

O Futebol Clube do Porto do qual é Vice-Presidente da Direcção, detinha em 31 de Dezembro de 2002, 6.000.000 acções.

Adelino Sá e Melo Caldeira

Não tem acções. O Futebol Clube do Porto do qual é Vice-Presidente da Direcção, detinha em 31 de Dezembro de 2002, 6.000.000 acções.

Reinaldo da Costa Teles Pinheiro

Detinha a 30 de Junho de 2002 9.850 acções. Não adquiriu nem alienou no decorrer deste período quaisquer acções, detendo em 31 de Dezembro de 2002, 9.850 acções.

O Futebol Clube do Porto do qual é Vice-Presidente da Direcção, detinha em 31 de Dezembro de 2002, 6.000.000 acções.

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Detinha a 30 de Junho de 2002 250 acções. Não adquiriu nem alienou no decorrer deste período quaisquer acções, detendo em 31 de Dezembro de 2002, 250 acções.

Conselho Fiscal

Domingos José Vieira Matos

Detinha a 30 de Junho de 2002 14.500 acções. Neste período não adquiriu nem alienou acções detendo em 31 de Dezembro de 2002, 14.500 acções.

Joaquim Manuel Sousa Ribeiro

Detinha a 30 de Junho de 2002 100 acções. Não adquiriu nem alienou no decorrer deste período quaisquer acções, detendo em 31 de Dezembro de 2002, 100 acções.

José Carlos de Carvalho Velez

Não tem acções

Jorge Bento Martins Ledo

Não tem acções

Porto, 7 de Março de 2003

O Conselho de Administração,

Jorge Nuno Lima Pinto da Costa

Adelino Sá e Melo Caldeira

Fernando Soares Gomes da Silva

Reinaldo da Costa Teles Pinheiro

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 31 DE DEZEMBRO DE 2001
(valores expressos em Euros)

	NOTAS	Exercícios			
		31.12.02		31.12.01	
		AB	AP	AL	AL
ACTIVO					
Imobilizado					
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	25,27	2.464.310	1.584.096	880.214	1.249.959
Propriedade industrial e outros direitos	27	2.322.802	246.806	2.075.996	2.177.228
Valor do plantel	23,27	76.863.301	35.249.521	41.613.780	47.363.178
Imobilizações em curso	23,27	-	-	-	-
		81.650.413	37.080.423	44.569.990	50.790.365
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	27	91.882	-	91.882	91.882
Edifícios e outras construções	27	527.157	50.734	476.423	494.512
Equipamento básico	27	607.906	372.132	235.774	278.632
Equipamento de transporte	27	935.084	542.877	392.207	517.973
Equipamento administrativo	27	937.282	590.803	346.479	417.483
Outras imobilizações	27	22.221	4.167	18.054	20.832
Imobilizações em curso	23,27	-	-	-	-
		3.121.532	1.560.713	1.560.819	1.821.314
Investimentos financeiros					
Participações em empresas associadas		363.513	-	363.513	378.632
Circulante					
Existências					
Mercadorias	23	679.530	-	679.530	741.626
		679.530	-	679.530	741.626
Dívidas de terceiros - curto prazo					
Clientes conta corrente	23	6.627.179	-	6.627.179	4.925.595
Clientes com letras	23	7.475.656	-	7.475.656	42.772
Clientes cobrança duvidosa	46	94.075	94.075	-	-
Estado e outros entes públicos		1.343.641	-	1.343.641	1.996.091
Outros devedores	23,24	1.513.148	-	1.513.148	4.691.388
		17.053.699	94.075	16.959.624	11.655.846
Depósitos bancários e Caixa					
Depósitos bancários		584.483	-	584.483	1.799.805
Caixa		43.965	-	43.965	10.866
		628.448	-	628.448	1.810.671
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos		-	-	-	1.909.510
Custos diferidos		16.738.616	-	16.738.616	19.519.845
	23	16.738.616	-	16.738.616	21.429.355
Total de amortizações			38.641.136		
Total de provisões			94.075		
Total do activo		120.235.751	38.735.211	81.500.540	88.627.809

BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 31 DE DEZEMBRO DE 2001
(valores expressos em Euros)

	NOTAS	31.12.02	31.12.01
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital		75.000.000	75.000.000
Prémios de emissão de acções		259.675	259.675
Reservas		255.574	255.574
Resultados transitados		(41.295.340)	(24.853.261)
		34.219.909	50.661.988
Diferenças de consolidação	10	1.132	1.132
Resultados líquidos do exercício		(18.831.449)	(10.119.228)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		15.389.592	40.543.892
Interesses minoritários			
		-	1.874
Passivo			
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
Empresas participadas e participantes		-	-
Fornecedores de imobilizado conta corrente		2.740.919	584.730
Outros empréstimos obtidos		-	-
		2.740.919	584.730
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Dívidas a instituições de crédito	22	23.801.268	15.855.042
Fornecedores conta corrente	23	228.232	829.234
Fornecedores com letras	23	375.624	625
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	23	105.785	73.542
Fornecedores de imobilizado – conta corrente	23,24	9.455.151	17.050.626
Fornecedores de imobilizado – títulos a pagar	23	8.912.540	1.464.027
Estado e outros entes públicos		1.239.770	1.305.387
Adiantamentos de clientes		107.069	-
Outros empréstimos obtidos		-	-
Outros credores	24	8.615.852	2.589.598
		52.841.291	39.168.081
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		2.562.885	2.387.015
Proveitos diferidos		7.965.853	5.942.217
	23	10.528.738	8.329.232
TOTAL DO PASSIVO		66.110.948	48.083.917
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		81.500.540	88.627.809

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 31 DE DEZEMBRO DE 2001
(valores expressos em Euros)

	Notas	31.12.02	31.12.01
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		895.424	816.772
Fornecimentos e serviços externos		5.299.596	5.039.434
Impostos		101.481	63.348
Custos com o pessoal	7,39	15.665.587	17.193.687
Outros custos operacionais		1.249.040	2.243.835
Amortizações do exercício	23,27	9.015.572	9.462.535
Provisões do exercício		-	-
A.....		32.226.700	34.819.611
Custos financeiros	44	1.039.870	887.249
C.....		33.266.570	35.706.860
Custos extraordinários	45	4.761	63.666
E.....		33.271.331	35.770.526
Imposto sobre o rendimento do exercício		16.061	17.529
G.....		33.287.392	35.788.055
Interesses minoritários		-	(8.523)
Resultado líquido do exercício		(18.831.449)	(10.119.228)
		14.455.943	25.660.304
Vendas		1.378.606	1.458.630
Prestações de serviços		6.259.872	14.238.535
Proveitos suplementares		4.736.089	5.054.473
Subsídios à exploração		1.768.702	1.620.990
B.....		14.143.269	22.372.628
Proveitos financeiros	44	300.597	862.915
D.....		14.443.866	23.235.543
Proveitos extraordinários	45	12.077	2.424.761
F.....		14.455.943	25.660.304
Resumo:			
Resultados operacionais: (B)-(A) =		(18.083.431)	(12.446.983)
Resultados financeiros: (D -B)-(C -A) =		(739.273)	(24.334)
Resultados correntes: (D)-(C) =		(18.822.704)	(12.471.317)
Resultados antes de impostos: (F)-(E) =		(18.815.388)	(10.110.222)
Resultado consolidado com os interesses minoritários		(18.831.449)	(10.119.228)

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRASNota Introdutória

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste documento não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

I Informações relativas às empresas incluídas na consolidação1. Empresas incluídas na consolidação

Empresa	Sede Social	Percentagem Capital detido
Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD	Porto	Empresa mãe
PortoComercial, SA – Av. Fernão de Magalhães nº1862, Torre das Antas – 16º, 4350-158 Porto	Porto	93,5%

2. Empresas excluídas da consolidação

As participações financeiras nas empresas PortoEstádio, S.A. e FCPorto Multimédia, esta última constituída em Janeiro de 2001, foram excluídas da consolidação, conforme o disposto no artigo 4º, nº1 do Decreto-Lei nº 238/91. As referidas empresas não são materialmente relevantes para o objectivo das demonstrações financeiras consolidadas.

7. Número médio de trabalhadores ao serviço do grupo

O número médio de pessoas ao serviço da F.C.Porto – Futebol, SAD, em 31 de Dezembro de 2002 é de 117, repartidas da seguinte forma:

F.C.Porto – Futebol, SAD	31-Dez-02	31-Dez-01
Órgãos sociais	5	5
Administrativos	31	30
Quadro Técnico	9	7
Quadro Técnico Auxiliar	12	10
Atletas	60	67
	117	119

As 5 pessoas incluídas nos Órgãos Sociais, dizem respeito a 4 administradores executivos e a um administrador não executivo.

O número médio de pessoas ao serviço da PortoComercial, em 31 de Dezembro de 2001 é de 19, repartidas da seguinte forma:

PortoComercial	31-Dez-02	31-Dez-01
Órgãos sociais	3	3
Administrativos	18	16
	21	19

Os Órgãos Sociais da PortoComercial incluídos no quadro são constituídos por um administrador executivo e dois administradores não executivos.

III. Informações relativas aos procedimentos de consolidação

10. Diferenças de consolidação

Descrição	Saldo Inicial	Movimentos do Exercício	Saldo final
PortoComercial, SA	1.132	-	1.132

Foi adoptado o método de consolidação integral, tendo as diferenças de aquisição sido relevadas, directamente, nos capitais próprios.

IV. Informações relativas a compromissos

22. Descrição das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2002 as responsabilidades por garantias prestadas ascendiam a 1.602.383 euros.

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Dívidas de e a terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. À data do balanço, as dívidas de ou a terceiros resultantes dessas operações, são actualizadas com base no câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes da actualização acima referida, são reconhecidas como resultados do exercício e registadas na respectiva conta de custos e proveitos.

b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, à excepção do valor do plantel, o qual é acrescido do prémio de assinatura do contrato pago aos atletas, nos termos do n.º 4 do artigo 3º do Decreto-Lei 103/97 de 13 de Setembro.

As amortizações do imobilizado incorpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, à excepção do plantel, o qual é amortizado em função da duração do contrato celebrado entre o jogador e a sociedade desportiva de acordo com o Decreto-Lei nº103/97 de 13 de Setembro.

c) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

d) Acréscimos e diferimentos

As receitas e despesas encontram-se registadas de acordo com o princípio da especialização do exercício pelo qual as receitas e as despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos, e as correspondentes receitas e despesas geradas encontram-se registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

e) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição

O método de custeio das saídas, utilizado pela Empresa, é o custo médio ponderado.

f) Alienação dos direitos sobre os jogadores profissionais

As receitas provenientes da alienação dos direitos sobre os jogadores profissionais são registadas como proveito pelo valor da operação deduzido de comissões e outras despesas incorridas.

g) Renovações contratuais dos jogadores profissionais

Os valores acordados com os jogadores para a renovação do seu vínculo contratual, são registados em Imobilizado e amortizados ao longo do período de duração do contrato.

h) Empréstimos de jogadores

Os jogadores emprestados pela Sociedade a clubes terceiros, mantêm-se registados na rubrica de imobilizado, amortizados conforme o número de anos do contrato.

24. Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Os saldos em moeda estrangeira encontram-se expressos no balanço do final do exercício ao câmbio em vigor nessa data.

As operações com terceiros em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data da factura.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data do seu

pagamento, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

VI. Informações relativas a determinadas rubricas

25. Despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação referem-se a custos com o aumento de capital e as respectivas despesas de constituição.

27. Movimentos no activo imobilizado

Os movimentos ocorridos nas contas de imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, no corrente exercício, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foram os seguintes:

ACTIVO BRUTO

	Saldo inicial 30-06-2002	Regularizações	Reforço	Transf. Abates	Saldo final 31-12-2002
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	2.464.310	-	-		2.464.310
Propriedade ind.e outros direitos	2.322.802	-	-		2.322.802
Valor do plantel	64.014.865	-	15.076.436	(2.228.000)	76.863.301
Imobilizações em curso	4.053.618	-	-	(4.053.618)	-
	72.855.595	-	15.076.436	(6.281.618)	81.650.413
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	91.882	-	-	-	91.882
Edifícios e outras construções	527.157	-	-	-	527.157
Equipamento básico	607.906	-	-	-	607.906
Equipamento de transporte	934.864	-	39.500	(39.280)	935.084
Equipamento administrativo	903.291	-	33.991	-	937.282
Outras imobilizações corpóreas	22.221	-	-	-	22.221
Imobilizado em curso	-	-	-	-	-
	3.087.321	-	73.491	(39.280)	3.121.532
Investimentos financeiros					
Títulos e out. Particip. Financ.	377.762	-	-	(14.249)	363.513
	377.762	-	-	(14.249)	363.513
	76.320.678	-	15.149.927	(6.335.147)	85.135.458

O valor de 15.076.436 euros referente à aquisição de atletas, já se encontra acrescido dos encargos inerentes à operação de compra.

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

	Saldo inicial 30-06-2002	Regularizações	Reforço	Transf. Abates	Saldo final 31-12-2002
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	1.458.351	-	125.745	-	1.584.096
Propriedade ind.e outros direitos	209.702	-	37.104	-	246.806
Valor do plantel	30.388.000	-	8.650.026	(3.788.505)	35.249.521
	32.056.053	-	8.812.875	(3.788.505)	37.080.423
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	41.690	-	9.044	-	50.734
Equipamento básico	341.058	-	31.074	-	372.132
Equipamento de transporte	486.044	-	96.113	(39.280)	542.877
Equipamento administrativo	525.726	-	65.077	-	590.803
Outras imobilizações corpóreas	2.778	-	1.389	-	4.167
	1.397.296	-	202.697	(39.280)	1.560.713
	33.453.349	-	9.015.572	(3.827.785)	38.641.136

33. Montante total das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vencam para além de 5 anos

O montante total das dívidas a terceiros com vencimento superior a 5 anos ascendem a 84.860 euros, 25.818 euros referentes ao Futebol Clube do Porto, Futebol, S.A.D e 59.042 euros referentes à PortoComercial. Os valores em causa dizem respeito a contratos de leasing imobiliário.

36. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, por actividade e por mercado

Os valores líquidos de Vendas e Prestação de serviços dizem respeito a transacções operadas no mercado interno.

38. Impostos

Não se procedeu à relevação contabilística do valor relativo a impostos diferidos pelo facto de os mesmos não afectarem significativamente as demonstrações financeiras.

39. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas durante o exercício aos órgãos sociais do Grupo ascenderam a 456.528 euros, tendo sido atribuídos 431.360 euros ao Conselho de Administração da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD e 25.168 euros ao Conselho de Administração da PortoComercial.

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

	31-12-2002	31-12-2001
Custos e perdas		
Juros suportados	900.433	530.044
Perdas em empresas do grupo e associadas	14.249	4.042
Diferenças de câmbio desfavoráveis	68.397	288.664
Outros custos e perdas financeiras	56.791	64.499
	1.039.870	887.249
Resultados financeiros	(739.273)	(24.334)
	300.597	862.915
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	2.882	109.128
Diferenças de câmbio favoráveis	297.696	753.787
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Outros proveitos e ganhos financeiros	19	-
	300.597	862.915

45. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários apresentam a seguinte composição:

	31-12-2002	31-12-2001
Custos e perdas		
Perdas em existências	877	5.420
Perdas em imobilizações	-	6.414
Multas e penalidades	3.875	44.867
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	5.837
Outros custos e perdas extraordinárias	9	1.128
	4.761	63.666
Resultados extraordinários	7.316	2.361.095
	12.077	2.424.761
Proveitos e ganhos		
Ganhos em existências	657	3.785
Ganhos em imobilizações	-	2.389.848
Outros proveitos e ganhos extraordinários	11.420	31.128
	12.077	2.424.761

47. Bens adquiridos em regime de locação financeira

Os contratos de locação financeira em vigor em 31 de Dezembro de 2002, registados nas rubricas de imobilizado, eram os seguintes:

	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
PortoComercial			
Contrato nº 9816438	19.703	7.308	12.395
Contrato nº 9816437	19.952	7.482	12.470
Contrato nº 104169	275.645	19.295	256.350
Contrato nº 200214203	39.500	4.938	34.562
	354.800	39.023	315.777
Futebol Clube do Porto – Futebol, S.A.D			
Contrato nº 103941	144.999	18.125	126.874
Contrato nº 9906542	26.736	23.394	3.342
Contrato nº 9906464	22.197	19.421	2.776
Contrato nº 2000-002677-01-01	19.528	17.087	2.441
Contrato n.º 200043859	20.880	13.050	7.830
Contrato n.º 9812284	129.687	81.054	48.633
Contrato nº 98133335	69.084	25.906	43.178
Contrato nº 9815107	53.870	20.201	33.669
Contrato nº 9814781	57.362	21.510	35.852
Contrato nº 9815559	30.620	11.482	19.138
Contrato nº 10200432	23.833	8.937	14.896
Contrato nº 200203459	22.518	8.443	14.075
	621.314	268.610	352.704
	976.114	307.633	668.481

48. Valor global das dívidas que se encontram tituladas por rubricas do balanço quando nele não estiverem evidenciadas

Dos 23.801.269 euros registados em dívidas bancárias, 12.546.824 euros têm como garantia prestada valores futuros a receber.

NOTA:

“A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº3 do art. 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade”

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2002, do Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD (Sociedade), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 81.500.540 Euros e capitais próprios de 15.389.592 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 18.831.449 Euros, na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.

2. As quantias das demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos da Sociedade.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 31 de Dezembro de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. A Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD registou nos dois exercícios e no período em análise perdas no montante de 58.490.000 Euros, que resultaram do sobredimensionamento da rubrica de custos com pessoal e das amortizações dos passes dos atletas, os quais totalizaram no período 24.315.613 Euros. Os compromissos assumidos com o actual plantel impõem para o período seguinte uma estrutura de custos semelhante à verificada neste período. Assim, as medidas referidas no Relatório do Conselho de Administração de redução dos custos para os próximos anos, não terão um efeito substancial nas demonstrações financeiras do final deste exercício. Saliemos que a redução dos custos associados ao plantel é essencial para garantir a continuidade das operações e preservar os capitais próprios da Sociedade. Caso se mantenha a situação de perda de metade do Capital Social no final do exercício de 2004, consideram-se as Sociedades que integram o perímetro de consolidação imediatamente dissolvidas a partir da data de aprovação das contas desse exercício.

Porto, 10 de Março de 2003

LEDO, MORGADO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por José Carlos de Carvalho Velez (ROC 838)